

EVIDÊNCIA SOROLÓGICA DE EXPOSIÇÃO À LEPTOSPIRA SPP. EM CARACARA PLANCUS DE VIDA LIVRE NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LIMA; Joseana Araujo ¹, LIMA; Pedro Cerqueira ², DIAS; Carla Silva ³, CARVALHO; Rodrigo Rezende Mires de ⁴, PINNA; Melissa Hanzen Pinna ⁵

RESUMO

A leptospirose é uma doença infectocontagiosa, de caráter zoonótico, que acomete o homem, animais domésticos e silvestres. Disseminada por todo o mundo e causada por bactérias patogênicas espiraladas do gênero *Leptospira*, a doença está intimamente atrelada a ocorrência de roedores e períodos de inundações. É considerada um grande problema de saúde pública, principalmente nos países tropicais subdesenvolvidos. Estudos sorológicos envolvendo a investigação de anticorpos anti-*Leptospira* em diversas classes de animais silvestres já foram realizados em vários países com o intuito de demonstrar a presença de anticorpos anti-*Leptospira*. Contudo, pesquisas em aves são bastante escassas, assim como a ocorrência de sinais clínicos e o papel desses animais na epidemiologia da doença, o que influencia as questões referentes às medidas profiláticas e de controle. O presente estudo foi realizado mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (CEUA), sob o protocolo 04/2020 (Anexo A) e SISBIO 33203-7, e teve como objetivo investigar evidência sorológica de exposição à leptospirosas patogênicas em carcarás (*Caracara plancus*) de vida livre, através do teste de Soroaglutinação Microscópica (MAT). Os animais foram capturados no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, em Salvador, Bahia, por meio de armadilhas tomahawk, sendo encaminhados para soltura após avaliação clínica e coleta de amostras. Foram obtidas amostras de sangue de 28 carcarás, onde os soros foram examinados frente a uma bateria de 24 sorovares de *Leptospira* spp., representando 21 sorogrupos, mantidos na coleção do Laboratório de Bacterioses da UFBA (LABAC) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), com ponto de corte ≥ 25 . Nenhum dos animais estudados apresentaram sinais clínicos compatíveis com leptospirose aguda. Das amostras testadas, 10,71% (3/28) foram reativas e 89,29% (25/28) consideradas negativas. Os sorogrupos mais frequentes foram Icterohaemorrhagiae (sv. Copenhageni) e Autumnalis (sv. Autumnalis), respectivamente. O sorogrupo Icterohaemorrhagiae (sv. Copenhageni) revelou-se presente em todas as amostras reagentes, sendo frequente na região estudada, com relatos de sua ocorrência em casos humanos, diferentes espécies silvestres, além de isolamento ambiental. A ocorrência destes achados também está relacionada à presença de *Rattus norvegicus*, o qual pode servir de alimento para os carcarás. Identificamos pela primeira vez anticorpos anti-*Leptospira* na espécie *Caracara plancus*, destacando-se, portanto, a necessidade de maiores pesquisas com o

¹ Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, joseana@ufba.br

² Médico Veterinário Doutor em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia - Pesquisador e Anilhador Sênior do CEMAVE, pedroclima@gmail.com

³ Médica Veterinária Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia, carlaorli@gmail.com

⁴ Médico Veterinário Mestrando em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia, rodrigo.rezende@outlook.com

⁵ Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Doutora em Clínica e Reprodução Animal pela Universidade Federal Fluminense - Professora Associada da Escola de Medicina Federal da Bahia, melissahp@ufba.br

intuito de elucidar o papel destes animais na epidemiologia da doença.

PALAVRAS-CHAVE: aves, leptospirose, sorologia, zoonose

¹ Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, joseana@ufba.br

² Médico Veterinário Doutor em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia - Pesquisador e Anilhador Sênior do CEMAVE, pedroclima@gmail.com

³ Médica Veterinária Doutoranda em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia, carlaorli@gmail.com

⁴ Médico Veterinário Mestrando em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia, rodrigo.rezende@outlook.com

⁵ Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Doutora em Clínica e Reprodução Animal pela Universidade Federal Fluminense - Professora Associada da Escola de Medicina Federal da Bahia, melissahp@ufba.br